

As máscaras e os instrumentos musicais da “Festa da Moça Nova” Ticuna

Ainete Alcântara C. Rocha

Orientadora: Dra. Priscila Faulhaber

Vigência da bolsa: agosto/00 a julho/01

34

A sociedade Ticuna, habitante da região amazônica, realiza a “Festa da moça nova” ritual de grande importância na identidade do grupo. Este trabalho teve como objetivo entender como se articulam mito e ritual, no intuito de estabelecer processos relacionados a etnicidade e, por sua vez, ter subsídios para analisar as máscaras e os instrumentos utilizados durante a festa de puberdade feminina. A partir de leituras de autores que observaram diretamente a festa e da Coleção “Curt Nimuendajú” do Museu Paraense Emilio Goeldi, verificou-se que a organização social destes indígenas está baseada em um sistema clânico que tem origem e explicação nos mitos, e que são reproduzidos através do ritual. Tal ordem social, estabelecida pelos seus heróis míticos *Yoi* e *Ipi*, está dividida em metades exogâmicas classificadas em nações definidas pelos mesmos como: “pena” e “sem-pena” ou “ar” e “terra”, subdivididos em clãs que são a base do sistema de parentesco (Camacho 1995). As máscaras observadas, simbolizam as forças da natureza, animais lendários ou ancestrais Ticuna (Faulhaber 2000) rememorados durante a festa, e são produzidas com intuito de estarem seguindo os ensinamentos dos seus antepassados, para que seja possível a continuidade da vida no seu universo. Por outro lado, os instrumentos são confeccionados e tocados por determinadas pessoas pertencentes a clãs específicos: Supõem-se que existe uma relação de complementaridade entre as duas metades opostas e que podem se expressar no uso dos instrumentos no ritual e que estão associados aos laços indicativos do sentido da identidade Ticuna.